



Acta da primeira Sessão Ordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso.

Nos quinze dias do mês de fevereiro de um mil novecentos e noventa e três, reuniram-se os Senhores Vereadores, à Sala das Sessões da Câmara Municipal de Sinop, para a realização da primeira Sessão Ordinária do ano legislativo de um mil novecentos e noventa e três. Invocando a Proteção Divina, deu início o Senhor Presidente, à Sessão, solicitando ao Secretário da Casa a leitura das correspondências recebidas e expedidas. Feito isso, concedeu, o Senhor Presidente, espaço aos vereadores que desejassem se pronunciar. Inicialmente usou da palavra o vereador Sebastião de Matos, o qual agradeceu a Deus por ter voltado a Casa para trabalhar em prol dos cidadãos sinopenses. Deixou claro a posição do bloco ao qual pertencia, que era de ajudar no desenvolvimento do município. Disse que não seria por isso que deixaria de analisar os projetos do Senhor Prefeito, mencionando que se tivessem que aprovar, aprovaria, caso fossem de encontro aos anseios da comunidade, e se tivessem que reprová-los, reprovariam. Em seguida usou da palavra o vereador Paschoal da Variação, que confessa estar orgulhoso, feliz e esperançoso, naquele momento. Orgulhoso por ter recebido setecentos e dez votos dos amigos que em sua pessoa confiaram, fe-

lig por ter conseguido fazer parte do Poder Legisla-  
tivo; esperançoso e convieto, que junto com os  
companheiros do Lazo faria um grande manda-  
to. Disse que não mediria esforços para au-  
xiliar o Poder Executivo, para que pudessem fa-  
zer uma administração a altura do povo si-  
mpense, pois queria ouvir dos que votaram  
em sua pessoa que valera o pena votar no  
mesmo, e dos que por ventura não votaram,  
que pena não termos votado nele. José Car-  
los Ramalho, agradeceu a Deus por partici-  
par da política de Simop, e pela grande vi-  
tória. Disse que por ser um cidadão de Si-  
mop participava desta política com muito  
ansio e vontade. Informou para aqueles  
que confiaram nele, e também aos mu-  
nicipes que faria um trabalho, junto com  
os delegos vereadores, e auxiliaria o Execu-  
tivo num desenvolvimento melhor, sócio-e-  
conomico, de Simop. Agradeceu a todos que  
o ajudaram na campanha. Sérgio Palma-  
rela, disse estar emocionado por ser a pri-  
meira sessão que participava como Legis-  
lador, mais em contra partida vinha com  
muita garra e muita vontade de trabalhar,  
dizendo que tudo que dependesse do legisla-  
tivo para ajudar ao Executivo a trabalhar mo-  
vos raminhos para Simop, ajudaria. Enfatiz-  
ou que Simop tinha tudo para ser uma  
bonduina, e juntos brigariam por novas in-  
dústrias, principalmente por indústrias ma-  
deireiras e por novas tecnologias para o  
progresso de Simop. Baiamo Filho, agradeceu  
a Deus, a população e aos eleitores que

MUNICIPAL DE  
147

depositaram, mas umas, os votos e sua pas-  
são. Relembrou o que fora pregado duran-  
te a campanha a comunidade. Agradeceu ao  
líder da bancada do Partido da Frente Libe-  
ral, Sebastião de Matos. Comentando em re-  
quida sobre a releação feita pelo vereador  
Pasechal do Varejão, quando dizia, que luto-  
ria para buscar soluções para os proble-  
mas do município. Forge libreu, cumprimen-  
taria aos novos pares, mencionou que  
aquela era sua segunda legislatura. Co-  
mentou o respeito do Senhor Prefeito, dicen-  
do que esperava do mesmo uma grande  
administração. Dirigindo-se ao vereador  
Waldemar Brandão, disse que sabia o quan-  
to era difícil administrar a casa, mas  
sabia que galgaria espaços junto aos de-  
mais vereadores, para que pudessem en-  
grandecer o Município. Luizão Pereira de  
Barros, agradeceu a Deus, a família e aos  
amigos, citando a transformação de Simop  
para o grande releio, para o grande cen-  
tro comercial, dizendo que junto com o  
Prefeito ajudariam a fazer de Simop um  
grande polo, e unindo as forças do Poder  
Executivo e legislativo estavam fortalecendo  
interesses de Simop e releando-os em pri-  
meiro lugar. Altair Cavagliari, agradeceu a  
Deus por estar na casa naquela noite, edo-  
ravante. Citou que o compromisso dos treze  
vereadores era com toda a com unidade.  
Terezinha Tomelin, cumprimentou a todos, agra-  
decendo a Deus por sua eleição. mencionou  
que Simop estaria em primeiro lugar e que

estaria sempre na casa para fazer junto com os demais vereadores um grande trabalho. Dalton Martini, disse ser mais um ano legislativo que iniciava e mais uma responsabilidade que fora lhe outorgada. Mencionou que seu maior partido era Simop e juntos com os demais Edis fariam de Simop a grande capital do futuro. Encerrados os posicionamentos foi dado continuidade aos trabalhos com a apresentação e leitura das matérias em pauta. Sendo apresentado inicialmente o Projeto de Resolução número um, barro, noventa e três, autoria do mesa, que fixa o calendário para os trabalhos legislativo de um mil novecentos e noventa e três, ao qual foi dispensado o interstício regimental, sendo aprovado em primeira e única votação. A seguir, foi lido o Projeto de Lei número um, barro, noventa e três, autoria do vereador Altair Lavaglieri, sendo o mesmo encaminhado a Comissão de Justiça e Redação, após a justificativa do autor. Não continuou foi apresentado o Projeto de Lei número dois, barro, noventa e três, autoria do vereador Baiano Filho, o qual justificou sua proposição. Em discussão, Sérgio Palmarela, deu seu apoio, dizendo que quando se trabalhava com toda juventude unida para prática de esporte, educação em comunidade, seria a mesma saída, e se faria o futuro de Simop e do futuro, digo, Brasil. Após, encaminhou o Senhor Presidente o projeto a Comissão de Justiça e Redação para examinar em tempo hábil o parecer a matéria. A seguir,

foi apresentado o Projeto de Lei número 123, de autoria da vereadora Teresinha Tomelin, a qual justificando sua proposição pediu que fosse aprovado em regime de urgência. Usando da palavra, após a justificativa da autora, Dalton Martini, disse que o projeto de declaração de utilidade pública, deveria ser aprovado, pois, nada impedia de que uma entidade que prestava serviços a comunidade fosse declarada de utilidade pública. Deu seu apoio ao projeto e pediu que se abrisse um precedente regimental para que o projeto pudesse ser votado naquela sessão. Jorge Libreu, na qualidade de Presidente da Comissão de Justiça e Redação, pediu a dispensa do encaminhamento às comissões e requereu a Mesa, a dispensa de interstício regimental para que fosse encaminhada para votação naquela sessão, tratando o requerimento de dispensa de interstício, o Senhor Presidente. Li seguiu o vereador Kluzio Pereira de Barros, parabenizou a vereadora e pediu aos Edis que relaborassem e dessem o voto favorável ao projeto. Baiano Filho, disse que o projeto era de significante importância. Parabenizou aos Vereadores Dalton Martini e Jorge de Libreu por terem proposto a quebra do regime e a dispensa do interstício, tendo a proposição seu apoio. Sérgio Palmarela, disse que quando vira o Projeto, analisara as despesas e a receita da creche. Informou que a mesma recebia verbas do JBA, e verificando o balancete não entendia como a mesma sobrevivia, dando

devido a isso seu voto favorável. Posteriormente em votação o projeto, a seguir, foi aprovado em primeira e única votação. Dando continuidade aos trabalhos, foi apresentado o Projeto de Lei número quatro, barra, noventa e três, autoria do vereador Paschoal do Varejão, que o justificou. Em discussão, Jorge Libreu, parabenizou o vereador Paschoal do Varejão, pelo seu projeto, considerando-o de grande importância. Disse que apesar de ser de cunho popular, tinha um significado social muito grande, e como presidente da Comissão não tinha condições de dar um parecer e que gostaria de propor algumas emendas, tendo uma preocupação com a fiscalização daquele projeto, citando que o desconto diminuiria a receita do Município em um mil novecentos e noventa e quatro. Paschoal do Varejão, mencionou estar preocupado com a receita, dizendo que haviam outras alternativas para buscar a diferença. Disse que a aprovação do projeto e saneamento do Executivo, proporcionaria uma alimentação saudável a população que não a tinha. Entendeu que a fiscalização tinha que funcionar naquele sentido. Transferindo a presidência da mesa ao vereador Paschoal do Varejão, usou da palavra o vereador Waldemar Brandão, o qual complementou que a Rota era de suma importância e o município que implantasse a mesma, ganharia duplamente, alimentando-se de alimentos naturais, e no desconto do imposto. Lançou uma proposta, para que fosse implantado em Simop uma Rota medicinal, a qual seria com-

posta de todos os medicamentos naturais, pois a mesma era eficaz. Entendeu que deviam inserir no projeto sua proposta, para que aqueles que não quizessem plantar Hortaliças, pudessem plantar remédios populares. Passou umindo seu lugar a mesa, deu continuidade aos trabalhos. Paschoal do Varejão agradeceu aos que integraram seu projeto, e relembrou que o, mesmo, digo, projeto inicial era formar uma horta comunitária, ao invés de doar as mudas, os próprios munícipes os cultivariam. Nada mais havendo foi o projeto encaminhado as comissões pertinentes. Logo contínuo, foi apresentada a Indicação número das, barro, moventes e três, autoria do vereador Altair Cavagliari que a justificou. Em discussão, Paschoal do Cerâmica, citou a necessidade da construção do banheiro, dizendo que sua preocupação era quanto ao Parque, devido o grande fluxo existente ao redor da praça citando também a existência de um projeto para a edificação de parques nas redondezas da cidade, dando o seu voto somente para as outras solicitações. Dalton Martini, discordou do vereador que o antecedeu, alegando que o Parque traria maior lazer para as crianças, citando a possibilidade do fechamento da Praça por vinte quatro horas para veículos, onde poderia ser montado o Parque. Ruy Pires de Barros, citou a necessidade da edificação do parque móvel, para que quando a prefeitura ali promoverse um evento pudesse

ser retirado da praça, Terezinha Tomelin, disse que a indicação teria o seu apoio. Baiamo Filho, entendeu que a indicação era valiosa, porque solicitava do Senhor Prefeito a construção do banheiro, e com relação ao parque mostrava a preocupação com as crianças, crianças, digo, as quais seriam o futuro do País. Nada mais havendo em votação foi aprovado, contrariando-se, somente o vereador Paschoal da Cerâmica. A seguir foi apreciada a indicação número três, barra, movimento três, autoria do vereador Baiamo Filho, que a justificou. Em discussão Paschoal da Cerâmica, ressaltou que Simão tinha deputados estaduais e que o problema era de alçada do governo estadual, entendendo que o Poder Legislativo e o Poder Executivo, tinham muitos problemas, e os problemas do Governo Estadual, ficavam a merecê, pedindo para que os dois deputados estaduais viabilizassem junto com o Estado, verbas para as referidas reformas, pois gostaria que esgotassem antes todos os recursos junto a Secretaria Estadual. Informou o Senhor Presidente que o Prefeito assinara um convênio com o Secretário de Educação. Tibúlio Pereira de Barros, pediu que fosse retirado o nome do Prefeito, e fosse endereçada a indicação aos deputados estaduais, Jorge Yamai e Ricardo de Freitas Júnior, e também ao Secretário de Educação Osvaldo Sobrinho. Baiamo Filho, menciona que gostaria que mantessem o nome do Prefeito. Sérgio Palmarola, entendeu que deveriam esgotar os recursos estaduais, repassando o problema a Secretaria de Edu-



capão Estadual, quanto a iluminação deviam esperar o Linhão. Dalton Martini, entendeu que a indicação era de grande valor, entendendo somente, que deveria ser indicada à Secretaria Estadual de Educação, e não repassadas as responsabilidades ao município, deveriam cobrar do Estado suas obrigações, dizendo que mudando a indicação teria seu apóio. Luiziz Pereira de Barros, sugeriu que quando fosse feita uma solicitação daquele sentido, indicassem o valor real do custo, pedindo para que fosse modificado o endereço, para poderem cobrar a responsabilidade a quem era de direito. Mencionou que para a iluminação das quadras não precisavam do Linhão. Baiano Filho, disse que estava pedindo reparo na iluminação e manutenção Luiziz Pereira de Barros, citou que a iluminação na escola Ênio era feita pela Lemat e que a mesma fazia a manutenção gratuitamente, pedindo que fosse mudado a indicação que teria seu apóio. Sebastião de Matos, concordou com a maioria, pedindo que fosse retido a indicação, alegando que o bloco ao qual pertencia votaria contra a indicação. Baiano Filho, acatou o pedido dos demais colegas, mudando o endereço da indicação, dizendo que cobraria dos vereadores, do Senhor Prefeito e do governador a execução da obra. Em votação foi aprovado, com a mudança de endereço. Após concedeu o Senhor Presidente um intervalo aos trabalhos, retornando

em seguida, quando foi apresentada a indicação número quatro, barra, movimento e três, de autoria do vereador Terezinha Tomelin, a qual a justificou. O Senhor Presidente, achando que a indicação não era polêmica, colocou-a em votação, sendo a mesma aprovada por unanimidade. A seguir, foi apresentada a indicação número cinco, barra, movimento e três, autoria de Paschoal do Varejão, que a justificou. Em discussão, após, Baiamo Filho, citou que o vereador autor, estava mostrando sua preocupação com a comunidade e principalmente com as crianças, pedindo que fossem estendidos os quebra-molas até a Escola Nossa Senhora do Bom Pastor. Luizão Pereira de Barros, parabenizou ao vereador autor, pedindo que acrescentasse uma emenda a indicação, no sentido de ser feita uma rotatória na Br. em frente aos motores da Lemot, devido ao grande fluxo de automóveis e caminhões que por lá trafegavam. Paschoal do Terâmica, disse que havia uma indicação anterior, e pediu uma atenção especial do Senhor Prefeito aquele pedido, para que pudesse se evitar os acidentes, citando que o vereador Luizão Pereira de Barros, havia feito uma boa colocação dando seu voto favorável e proposição. Nada mais havendo, em votação foi aprovado, com a emenda feita pelo vereador Baiamo Filho. Após foi apresentada a indicação número seis, barra, movimento e três, autoria do vereador Zé Carlos, que a justi-

ficando, retificou-a, dizendo ser do nome da das Figueiras a Rua das Laviúmas a sua soliteiração. Em discussão, Paschoal da Cerâmica, elogiou ao vereador e pediu-lhe que fizessem uma campanha para que os empresários comerciais doassem as lixeiras, que traziam o nome da empresa que as doava, fazendo assim sua publicidade. Nada mais havendo em votação, foi aprovada. Após, foi deliberada a indicação número sete, barra, noventa e três, autorio do vereador Sebastião de Matos, que a justificou. Em discussão, Dalton Martini, mencionou das brigas havidas na base com respeito a sinalização das Ruas, citando a Rua das Laviúmas que era um grande perigo, dizendo que os motoristas não respeitavam onde era mão, nem contra mão, citou também as proximidades do Colégio Nilza e da AARB, onde o fluxo de crianças era grande, pedindo ao Prefeito que colocassem naquela rua, redutores de velocidade. Sebastião de Matos, concordou com o vereador Dalton Martini, disse que a culpa era do Poder Executivo e do Legislativo, porque não cobravam da polícia maior eficiência no seu trabalho. Cláudio Pereira de Barros, mencionou que sempre ouvira do Senhor, Simão, digo, Mauri Rodrigues de Lima que nas ruas de Simão deveria ser instalado a mão única. Mencionou que o Prefeito edecava em prática esta afirmação, mas antes precisavam conscientizar os munícipes, cobrando da Polícia Militar maior fiscalização.

zação, para dar maior sustentação aos tran-  
sientes da cidade. Altair Cavagliari, enten-  
deu ser válida a colocação do vereador autor.  
Pois o trânsito em Sinop era vergonhoso, pediu  
para fazer uma suplementação e indicação,  
no sentido de que fosse feita campanha  
de conscientização e educação aos moto-  
ristas. Sebastião de Matos, disse que um  
motaista quando tirava sua habilitação  
passava por vários testes, sabendo de todos  
as suas obrigações. Citou que quem era  
mal educado só aprendia com a polícia.  
Altair Cavagliari, entendeu que a Polícia não  
fazia seu trabalho, vendendo-se por alguns  
trocos. Paschoal de Cerâmica, mencionou que  
Sinop merecia semáforos nas vias centrais,  
e a colocação de tartarugas em locais de  
cruzamento evitaria acidentes. Entendeu que  
deviam procurar junto ao Poder Executivo,  
um trabalho de conscientização. Entendeu  
que no praça principal estava faltando si-  
nalização. Ficou surpreso com o relato da a-  
tuação da Polícia militar, pedindo que fosse  
lhe informado se tinha trabalhado na ques-  
tão de fiscalização. Sebastião de Matos, men-  
cionou que havia enviado ofícios para a poli-  
cia pedindo blitz e a fiscalização de docu-  
mentos, mas os ofícios até aquela data não  
havia sido respondidos. Disse que qual-  
quer vereador poderia pedir que fossem coloca-  
dos redutores de velocidade em outra parte  
que não estivesse na indicação, pois teria  
seu apoio. Sérgio Palmarda, citou que no  
País de terceiro mundo o povo não respeita-



va as placas de sinalização, e que o automóvel na mão de um ignorante era uma arma. Sebastião de Matos, disse que existia um projeto do Detran, com o lema, "o Detran vai a escola", que começava na primeira série, dizendo que em Cuiabá, no Detran, já existia até uma cidade mirim. Sérgio Palmarela achou que deveriam trazer para Sinop também aquele projeto. Nada mais havendo foi posto em votação, sendo aprovado. Encerrada as matérias da Ordem do Dia o presidente pediu, dirigindo-se as mulheres de Sinop, representadas no local pela vereadora Terezinha Tomelin, que agilizassem uma reunião para incentivar ao Doutor Edeiriz a aceitar convite para assumir a Secretaria de Estado de Indústria e Comércio, a qual carriaria recursos para a verdadeira consolidação do município de Sinop. Entendeu que ele estava sabido, em aceitar, pois era um homem público, de Sinop que precisava que aceitasse pois era o hora de definir a vocação de Sinop para a indústria, achando que precisavam fazer de Sinop o maior pólo industrial e comercial do Estado, dizendo que firmavam pequenos, se não agissem rápido, e deixariam de ser o capital do norte. Tinha que era de máxima urgência, que tomassem uma providência. Disse que o Senhor Prefeito estava devendo preocupado, não poderiam perder aquela secretaria pois ela seria a condutora do progresso do município. Mencionou que o Câmara até vinte e um de abril tornar-se-ia um foro para debates sobre os

regimes, parlamentarista, presidencialista e monar-  
quista, onde viam expor suas idéias, e como  
presidente da Câmara, não teria voz para  
para dizer se era isso ou aquilo, mais  
como cidadão já tinha sua opinião. In-  
formou que a Bíblia Sagrada sempre es-  
taria sobre a mesa fosse nas sessões or-  
dinárias ou extraordinárias, porque era o li-  
vro dos livros e continuaria sempre com  
eles. Disse que o próprio Papa fez para  
que quando estivesse errado, deviam cor-  
rigi-lo, pedindo aos seus companheiros que  
quando estivesse errado o ajudassem mos-  
trando o caminho certo que deveria se-  
guir. Após, solicitou ao secretário da Ca-  
ra que fosse o requerimento número sete,  
oito, noventa e três. Em discussão, Jorge Libran  
mencionou, digo, pediu aos companheiros da  
bancada que revessem o requerimento, por-  
que tinham que dar exemplo para a so-  
riedade. Yezginha Tomelin, disse que assi-  
nava o requerimento porque Sinop era um  
lugar muito quente. Dalton Martini, disse  
que <sup>estava</sup> facultando o uso da gravata ~~estava~~ <sup>estava</sup>  
do-o, achando que devido a isso não viam  
denegrir a imagem do vereador, pois nem  
sempre a vestia que sobrecia ao ser humi-  
no era que dizia o seu próprio ego, não  
era no traje que o vereador via mostrar  
o seu trabalho, transferindo a presidência  
ao primeiro Vice-Presidente, Waldemar Bran-  
dão, entendeu que necessitavam valorizar a  
Casa, disse que tinham a assessoria de im-  
pressão e precisavam estar atentos para

aparecerem bem para o povo. Tinha que  
vereadores precisava mostrar trabalho, não  
estavam vendendo moral, tendo condições de  
sair do lar e dar aulas de como se im-  
plantava uma câmara, porque os vereadores  
estavam preparados para serem deputados  
estaduais, disse que o artista tinha a res-  
ponsabilidade de se apresentar bem, sendo  
assim pedia aos colegas que lhe dessem al-  
guns meses para implantar e moralizar a co-  
isa e se estivesse errado e não conseguisse  
concordar com os demais. Disse que o ve-  
reador era a essência martir do Município,  
e como dizia o ditado, "o uso do cachim-  
bo entorta a boca", se não desse certo po-  
deriam retroagir. Iluzio Pereira de Barros,  
entendeu que um cidadão, sendo político  
ou não, não era no modo de se trajar  
que poderia fazer alguma coisa pela so-  
riedade motivo pelo qual endossava e con-  
cordava com o requerimento e devido já ter  
anteriormente feito o pedido para ser favel-  
tado o uso do paletó e da gravata, pois  
o homem que andava mais bem trajado  
no País fora Fernando Keller de Mello, o  
qual se metera num Pamama que num-  
ca via igual. Paschoal da Cerâmica, disse  
ser favorável ao cumprimento do Regimen-  
to Interno, pois participaram na elabera-  
ção do Regimento Interno, fizeram a lei  
e hoje pediam para tira-lá disse que o  
uso do paletó e gravata era só na ses-  
são Dalton Martini disse que não elab-  
borava o Regimento, apenas participava

como os demais companheiros e Putana pedindo para facultar de uma forma democrática. Nada mais havendo foi posto em votação o requerimento, o qual foi aprovado pela maioria, contraindo-se ao mesmo, os vereadores Paschoal da Cerâmica e Jorge Libreu. Dando continuidade aos trabalhos foi concedido espaço aos vereadores inscrites para o grande expediente, Dalton Martini cumprimentou aos Secretários Municipais e ao Senhor Prefeito por os atender e apoiar. Solicitou que fosse oficiado ao Secretário de Educação para que incluisse no curriculum daquele ano a matéria "meio ambiente", pois era uma matéria inserida no Lei Orgânica. Referiu-se quanto ao ofício enviado a Secretaria de Obras, solicitando que fossem feitos reparos nas estradas municipais, dizendo que estava o Secretario atendendo seu pedido. Jorge Libreu, disse ao plenário que a sua plataforma sempre fora saúde, e que na campanha de Hum mil novecentos e oitenta, oito, junto com o Doutor Ridenir na U.P.D., pregara uma campanha voltada para o social, disse que guardara um discurso do deputado Ricardo de Freitas Junior, onde dizia que havia conseguido a implantação da água potável para o Bairro do Paraíso e já estavam em fevereiro de hum mil novecentos e noventa e três e não via arontes, disse que sabia o quanto era difícil dar Saúde a uma cidade pediu que





fosse encaminhado expediente ao Deputado Ricardo de Freitas Junior, para que intervisse junto a Samemat e viabilizasse a extensão das redes de água potável no município. Registrou a baseada do PFL, da continuidade do político do família Libera, e também de que sua intenção era de pleitear uma vaga, lançando sua candidatura para Deputado Estadual, porque estava cansado de ouvir falar em limão, e não ver nada, dizendo que mudaria de idéia se algum companheiro pleitiasse também a vaga de Deputado. Sebastião de Matos, disse que por ser de família Humilde, quando fazia uma campanha usava o linguajar mais simples, para defender os trabalhadores e as famílias mais carentes. Mencionou que no tempo que estivesse no lar via procurar ajudar os mais humildes, por isso trazia alguns problemas, como o da escola do Jardim Botânico, à Botânico que, digo, que era o Sto Elizabeth a qual fora construída com recursos da comunidade e auxílio do Bispo Dom Demétrio, e que funcionava com um convênio feito com o Sedee, que mantém um convênio com o governo, dizendo que os pais reclamavam em pagar dezesseite por cento do salário. Informou que a escola tinha capacidade para trezentos alunos e estava apenas com trezentos alunos, alertando que saúde e educação era uma obrigação do Poder Público.

co. Pediu que fosse feito um levantamento para ver a possibilidade de municipalizar a Escola. Mencionou que tinham um compromisso com a população de Simão com respeito a saúde, que se encontrava precária, principalmente quanto a questão de atendimento, pedindo aos companheiros que fizessem um levantamento do número de empresas e o número de contribuintes do INSS. Comentou sobre, o feito pelo, digo, requerimento feito pelo Deputado Jorge Yamai, com respeito a privatização do Br 163 de Curitiba e Santarém, dizendo ser muito importante. Li seguir o Senhor Presidente denominou a Comissão de Educação, Saúde e Assistência Social, para que analisasse o problema da Escola Santo Elizobeth. Luizão Pereira de Barros, comentou sobre, o feito, digo, a Polícia Militar, com respeito ao cidadão pelo vereador Altair Cavagliari, que ele recebia propina, dizendo que na sua opinião nunca deveria se condenar <sup>um cidadão</sup> uma corporação, pois sendo toda a corporação seria prejudicada. Quanto a questão do Doutor Ademar entendeu que por um lado ficava bastante preocupado pois Simão estava perdendo uma grande oportunidade e talvez um grande político. Registrou que era favorável que o mesmo assumisse o Secretariado, entendendo que deveriam ir além e assumir um compromisso com o governador de pleitearem a vaga de vice-governador com o nome do Doutor Ademar numa chapa



apoiado por faime Campos. Disse que difi-  
cilmente iria compor com Dante de Olivei-  
ra, a grande dificuldade era a família, pe-  
dindo que fosse feito um movimento no  
sentido de que aceitasse o Secretário. Di-  
rigindo-me ao vereador Jorge Libreu, men-  
cionou que o traje não importava, queria  
ser o que era. Quanto aos regimes parla-  
mentares ou presidencialista, bastava olhar  
para os seis maiores países do mundo,  
eles eram parlamentaristas, bastava ver  
o que era melhor para o Brasil. Disse  
ser preocupante a relação do vereador  
Sebastião de Matos com relação o Sr. Sr.  
Santo Elizabeth, entendendo que deviam  
se preocuparem com a educação, porque  
o ensino público estava falido. Paschoal  
do Perômico, mencionou, digo, pediu que  
interviewassem junto a Sra. Sra. quanto a ques-  
tão das prestações das taxas, pois não co-  
bia a ela determinar uma política única  
de valores. Baiano Filho, mencionou que  
visitara o Presidente do Samemat, o qual  
informara que estava elaborando um gran-  
de projeto para o Município de Simop.  
Paschoal do Varejão solicitou que fosse re-  
querido ao órgão competente a perfuração  
de um poço artesiano na escola Nossa  
Senhora de Lourdes, pois o poço daquela  
escola havia sido parado, e com o reini-  
cio do ano letivo a escola necessitava  
com urgência de um <sup>novo</sup> poço. Não havendo  
mais vereador interessado em posicio-  
nar-se, o Senhor Presidente, agradeceu.

do a todos que se fizeram presentes à sessão e o Deus que ajudara na condução dos trabalhos, declarou encerrada a sessão, sendo o presente ato lida e se aceita. Foi via assinada pelo Presidente e Primeiro Secretário.

 

Ata da quarta Sessão Extraordinária da Câmara Municipal de Sinop - Estado de Mato Grosso

No décimo sexto dia do mês de fevereiro de um mil novecentos e noventa e três, às dezesseis horas, reuniram-se os Senhores Vereadores, à sala das sessões da Câmara Municipal de Sinop, para realização da quarta Sessão Extraordinária do ano em curso. Invocando a proteção Divina deu início o Senhor Presidente, à Sessão, solicitando a leitura do ato da sessão anterior. Após a leitura, colocou-a em votação, a qual foi aprovada. Em seguida foi apresentada a matéria em pauta que originara a convocação daquela sessão, após a apresentação, pediu ao primeiro secretário da Casa que apresentasse o projeto número dois, barro, noventa e três, transferindo o projeto oito, barro, noventa e três para o final dos trabalhos, devido o projeto ser longo e a leitura muito promissa. O presidente depois da posterior apresentação do projeto, encaminhou-o para discussão do plenário e em seguida as comissões de justiça e redação e fi-